



Ano 4, Vol VII, Número 2, pág. 7-18, Humaitá, AM, jul.-dez, 2011.

**AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO E DO BEM/MAL-ESTAR DOS
PROFESSORES.
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PORTUGAL E BRASIL**

Saul Neves de Jesus

Universidade do Algarve, Portugal

Juan Mosquera

Claus Stobaus

Adelar Sampaio

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Manuel Rezende

Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Suely Mascarenhas

Universidade Federal da Amazônia, Brasil

RESUMO: O artigo apresenta resultados de investigações no contexto de Portugal e Brasil acerca da avaliação da motivação bem/mal-estar dos professores. Aponta indicadores que podem contribuir para a ampliação da compreensão da temática bem como formulação de políticas públicas neste domínio.

Palavras-chave: Motivação docente, bem/mal-estar docente, estudo transcultural.

**EVALUACIÓN DE LA MOTIVACIÓN Y DEL BIEN/MALESTAR DE
LOS PROFESORES: ESTUDIO COMPARATIVO ENTRE PORTUGAL
Y BRASIL**

RESUMEN: El artículo presenta resultados de investigaciones en el contexto de Portugal y Brasil sobre la evaluación de la motivación y bien/malestar de los profesores. Trae indicadores que pueden contribuir para la ampliación de la comprensión de la temática bien como formulación de políticas públicas en este dominio.

Palabras-clave: Motivación docente. Bien/malestar docente. Estudio transcultural.

1.Introdução

Diversas investigações têm permitido verificar que, em diversos indicadores do mal-estar docente, os níveis são bastante elevados e, inclusivamente, tem-se verificado que é maior na profissão docente do que noutras actividades profissionais (Heus & Diekstra, 1999; Kyriacou, 1998), chegando a Organização Internacional do Trabalho (O.I.T., 1981), num relatório sobre "Emprego e condições de trabalho dos professores", a considerá-la como uma "profissão de risco físico e mental".

Além disso, estudos comparativos sobre algumas das variáveis do mal-estar têm permitido verificar que é mais elevado nos professores portugueses que em professores doutros países (Cardoso & Araújo, 2000; Cruz, 1989; Jesus, 1996; Prick, 1989).

O conceito de mal-estar docente pretende descrever os efeitos negativos das condições da profissão docente sobre a personalidade do professor, sendo um conceito amplo que integra conceitos mais específicos, como sejam os de insatisfação, desinvestimento, desresponsabilização, desejo de abandonar a docência, absentismo, esgotamento, ansiedade, stresse, neurose e depressão (Esteve, 1992).

Embora consideremos importante a investigação sobre os factores de mal-estar docente, na perspectiva de serem encontradas soluções para este problema, parece-nos que esta ênfase colocada sobre o fenómeno do mal-estar docente e os seus factores pode levar a que, entre os próprios professores, seja considerado "normal" o mal-estar docente e se acentuem os aspectos mais negativos da profissão docente, dificultando a percepção dos aspectos positivos desta actividade profissional, que também os há. Esta situação é tanto mais provável tendo em conta que há muitos professores que ingressam nesta actividade profissional com baixa motivação, tendendo a formular um discurso demasiado negativista sobre a profissão docente como forma de se desresponsabilizarem e justificarem o seu baixo empenhamento.

Parece-nos preferível uma abordagem mais optimista, evidenciando os aspectos mais positivos da profissão docente e, em termos de investigação, tentando identificar as condições necessárias para o bem-estar e realização

profissional dos professores, nomeadamente as estratégias de *coping* e as competências de resiliência que podem ser utilizadas nesse sentido (Jesus & Pereira, 1994; Latack, 1986; Tavares & Albuquerque, 1998).

Até porque a maioria dos professores não apresenta *stress*, lidando de forma adequada com as várias exigências da profissão (Kelchtermans, 1999).

Assim, em vez de se salientar que um terço dos professores portugueses sente que a sua profissão é *stressante* (Cardoso & Araújo, 2000), parece-nos preferível salientar que dois terços dos professores não considera a sua profissão como sendo *stressante*, devendo tentar se identificar os factores de bem-estar destes últimos, em vez de serem apenas identificados os factores de mal-estar dos primeiros.

Nesse sentido, propusemos o conceito de bem-estar docente como alternativa à abordagem do mal-estar docente (Jesus, 1996).

O conceito de bem-estar docente pretende traduzir a motivação e a realização do professor, em virtude do conjunto de competências (resiliência) e de estratégias (*coping*) que este desenvolve para conseguir fazer face às exigências e dificuldades profissionais, superando-as e otimizando o seu próprio funcionamento (Jesus, 2000; Jesus, 2002).

Esta abordagem enquadra-se nos pressupostos da denominada Psicologia Positiva, cujo objectivo é entender e promover os factores que permitem o desenvolvimento do potencial humano, visando a promoção da saúde e o bem-estar dos sujeitos (Compton, 2005; Seligman & (Chikszentmihalyi, 2000; Sheldon & King, 2001; Snyder & Lopez, 2002).

Neste âmbito, tem sido utilizada a noção de bem-estar subjectivo (BES), a qual veio permitir a abordagem científica duma questão filosófica antiga que diz respeito aos factores que permitem a felicidade dos sujeitos. O BES refere-se a um domínio de estudos no qual se observa a avaliação que as pessoas fazem das suas próprias vidas, procurando conhecer os factores que diferenciam as pessoas muito e pouco felizes, sendo estruturado em três componentes: satisfação com a vida, afectos positivos e afectos negativos (Diener & Fujita, 1997).

Neste enquadramento, a par da avaliação da doença e do mal-estar têm-se desenvolvido medidas genéricas de avaliação da saúde e do bem-estar (Ware, 1991).

Embora muitas das medidas propostas pressupunham que o bem-estar ("wellness") seria apenas a ausência de doença ("illness"), isto é, o sujeito estaria bem se não estivesse ansioso, deprimido ou doente (Ryff, 1995), a perspectiva da O.M.S. (WHO, 1948), segundo a qual a saúde não é apenas a ausência de doença, veio contribuir para a formulação de medidas de avaliação de indicadores de saúde, em particular do bem-estar.

De entre os instrumentos existentes, destacaríamos "Scales of Psychological Well-Being" (SPWB), proposto para avaliar o bem-estar psicológico (Ryff, 1989; Ryff, 1995), tendo sido adaptado para a população portuguesa por Ferreira e Simões (1999), com a designação "Escala do Bem-Estar Psicológico" (EBEP).

Um outro instrumento bastante utilizado nas investigações sobre o bem-estar subjectivo é a "Positive and Negative Affect Schedule" (PANAS), de Watson, Clark & Tellegen (1988), medida composta por duas escalas de 10 itens cada, adaptado para a população portuguesa por Galinha e Ribeiro (2005).

No âmbito da avaliação do bem-estar no plano profissional, salientamos o instrumento Bem-Estar no Trabalho (BET) formulado por Siqueira, Padovam e Chiuzi (2007), o qual foi adaptado para os profissionais portugueses por Murcho, Jesus e Pacheco (2010). Neste instrumento distinguem-se as subescalas de satisfação no trabalho (15 itens), envolvimento com o trabalho (6 itens) e comprometimento organizacional afectivo (5 itens).

Não obstante a existência destes instrumentos já adaptados à população portuguesa, formulámos um instrumento específico para avaliar o bem/mal-estar dos professores, tendo em conta a pertinência deste fenómeno na classe docente e no sentido de integrar no mesmo instrumento escalas que avaliam variáveis indicadoras de bem-estar e também escalas que avaliam variáveis que são indicadoras de mal-estar.

Para a formulação deste instrumento tivemos em conta algumas das principais teorias cognitivistas da motivação, as quais têm estudado diversas variáveis

que se complementam, permitindo uma análise global da motivação e do bem-estar do professor (Jesus, 1996).

As variáveis indicadoras de bem-estar são o projecto profissional, a motivação intrínseca e as expectativas de eficácia, enquanto as variáveis indicadoras de mal-estar são o stress profissional e a exaustão profissional.

Assim, um professor apresenta um nível mais elevado de bem-estar na sua actividade profissional quanto maior for o seu desejo de continuar nesta profissão, maior for a sua motivação intrínseca e mais elevadas forem as suas expectativas de eficácia, bem como apresente menores índices de stress e exaustão profissional.

Este estudo retoma o processo de construção do instrumento elaborado por Jesus (1996), com uma amostra de professores portugueses, e a sua adaptação para os professores brasileiros realizada por Costa (2001).

2. Metodologia

2.1. Instrumento

Para analisar o projecto profissional do professor, este deve escolher uma de entre três alternativas de resposta quanto aos seus objectivos profissionais, traduzindo uma maior ou menor orientação motivacional para a profissão docente. A alternativa de resposta escolhida funciona como indicador do desejo de desempenhar a profissão docente ou, ao contrário, de exercer outra actividade profissional, o que, no caso do professor, expressa o seu desejo de permanência ou, ao contrário, de abandono da profissão docente. Foram ainda formuladas duas outras questões para avaliar o projecto profissional, uma de resposta fechada, devendo o sujeito escolher entre três alternativas de resposta, expressando o grau em que deseja exercer a profissão docente, e outra de resposta aberta, sendo solicitado ao sujeito para indicar qual a profissão que gostaria de exercer no momento presente e qual a que gostaria de exercer passados cinco anos, sendo maior a orientação para a profissão docente quando, em ambas as situações, é referida a profissão de professor e menor quando não é referida esta profissão em relação a nenhum dos dois momentos

temporais. Em todas as questões as respostas são cotadas de 0 (menor orientação para a profissão docente) a 2 (maior orientação para a profissão docente).

A motivação intrínseca foi avaliada através duma adaptação do Questionário IMQ de Lawler e Hall (1970). Assim, para a nossa investigação utilizámos um formato de 7-pontos e o conteúdo dos itens foi especificado no sentido de avaliar a motivação intrínseca do professor para a actividade de ensino. Por exemplo, o item "aquilo que faço no meu trabalho proporciona-me um sentimento de realização" foi colocado num nível de maior especificidade: "dar aulas proporciona-me um sentimento de realização".

Para avaliar a expectativa de eficácia do professor seleccionámos os sete itens da adaptação portuguesa de Neto, Barros e Barros (1991), da Escala TES de Gibson e Dembo (1984), que apresentam saturações significativas no factor eficácia pessoal, quer no estudo de original, quer na adaptação de portuguesa, e pretendemos avaliar as expectativas de eficácia pessoal segundo um formato *likert* de 7-pontos (de 1=discordo totalmente a 7=concordo totalmente).

Para avaliar o impacto de alguns dos potenciais factores de stresse do professor, utilizamos uma escala constituída por cinco itens relativos ao trabalho do professor com os alunos na sala de aula, seleccionados do Questionário TOSFQ de Clark (1980) pois, para além de este ser um dos instrumentos mais utilizados nas investigações realizadas sobre os factores do mal-estar docente, já anteriormente havíamos efectuado uma investigação com professores portugueses utilizando este instrumento (Jesus, Abreu, Santos & Pereira, 1992). Em relação a cada potencial factor, os professores devem indicar o grau em que os percebem como factor de stress ocupacional, numa escala de 5-pontos do tipo *likert* (de 1=nada stressante a 5=extremamente stressante).

Por seu turno, para avaliar a exaustão ocupacional do professor são utilizados os nove itens que constituem a subescala de exaustão emocional do Inventário de Maslach – MBI (Maslach & Jackson, 1981). Os itens são apresentados segundo um formato de 7-pontos (de 1=discordo totalmente a 7=concordo totalmente), para avaliar a intensidade desta exaustão.

2.2. Amostra

A amostra era constituída por 245 professores, sendo 143 portugueses, 112 do sexo feminino e 31 do sexo masculino, com idades compreendidas entre 22 e 53 anos ($M=30,8$) e tempo de serviço variando entre 1 e 23 anos ($M=8,9$), enquanto os professores brasileiros são 102, dos quais 56 do sexo masculino e 46 do sexo feminino, com idades entre os 24 e os 57 anos ($M=35,3$) e tempo de serviço entre 2 e 21 anos ($M=12,4$).

2.3. Apresentação e discussão dos resultados

Após terem sido realizada a análise psicométrica dos itens, nomeadamente a correlação item-total, tendo-se verificado que todos os itens apresentam uma correlação superior a .30 com o total da escala de que fazem parte (Golden, Sawick & Franzen, 1984), foi calculado o coeficiente alfa de Cronbach, bem como as médias obtidas em cada medida pelos professores portugueses e pelos professores brasileiros (ver tabela 1).

Tabela 1: Consistência interna e médias nas diversas medidas utilizadas para avaliar as variáveis em estudo.

Medidas	Consistência interna	Professores portugueses (M)	Professores brasileiros (M)
Projecto profissional	.881	4.4	5.1
Expectativa de eficácia	.679	29.5	31.4
Motivação intrínseca	.848	22.5	24.8
Stresse profissional	.793	17.8	14.4
Exaustão emocional	.863	20.7	16.9

Verifica-se que todas as medidas apresentam uma boa consistência interna, pois os resultados são superiores a .70, com excepção da medida das expectativas de eficácia. No entanto, estas apresentam um valor muito próximo de .70 e só valores abaixo de .60 podem ser considerados baixos (Pettegrew & Wolf, 1982).

Em relação às médias, verifica-se, de forma muito clara, que os professores portugueses apresentam, comparativamente aos professores brasileiros, valores mais baixos em todos os indicadores de bem-estar e pontuações mais elevadas nas medidas de mal-estar.

Num estudo mais recente com professores brasileiros, em que foram utilizados estes instrumentos, Janete, Trevisol e Trevisol (sd) obtiveram resultados que vão no mesmo sentido, isto é, os professores brasileiros parecem apresentar maiores níveis de bem-estar do que os portugueses.

Estes resultados podem ser indicadores da elevada desmotivação e mal-estar dos professores portugueses. Já anteriormente havíamos verificado que, no que diz respeito especificamente ao projecto profissional, apenas 49.3% dos professores portugueses desejavam exercer a profissão docente de forma definitiva, traduzindo a baixa motivação para a profissão docente (Jesus, 1996). Em todo o caso, são necessárias mais investigações, com amostra mais representativas e controlando a variável nível de ensino e outras variáveis relevantes, para podermos retirar conclusões mais consistentes relativamente ao mal ou bem-estar dos professores portugueses e brasileiros, bem como será importante tentar compreender os factores que podem estar na base do mal-estar e do bem-estar dos professores, num e noutro país.

Entretanto este instrumento já foi adaptado a profissionais de saúde (Gaspar, Jesus & Cruz, 2010), visto estes serem também sujeitos a muitos potenciais factores de mal-estar, permitindo comparar os resultados obtidos por professores com aqueles que os profissionais de saúde apresentam.

Para além da elaboração de instrumentos de avaliação do mal/bem-estar docente, formulámos um programa de intervenção para gestão do stress dos professores, com a duração de 30h, distribuídas por dez sessões (Jesus, 1998). Os estudos longitudinais de investigação-acção realizados em Portugal (Jesus, 1998; Jesus, 2006; Jesus & Conboy, 2001; Jesus & Esteve, 2000) e no Brasil (Sampaio, Jesus, Stobaus & Mosquera, 2008) revelam que a formação de professores pode contribuir para diminuir o mal-estar e promover o bem-estar docente.



Esta é uma linha de investigação-acção a ser desenvolvida no futuro com mais professores, em Portugal e no Brasil, contribuindo não apenas para avaliar as situações de bem/mal-estar em que os professores se encontram, mas intervir no sentido de desenvolver nos professores competências que os ajudem a serem capazes de se confrontar com sucesso perante os potenciais factores de stress e de se realizarem na sua actividade profissional, com motivação e satisfação, contribuindo desta forma para a própria motivação e aprendizagem dos seus alunos.

Bibliografia

- Cardoso, M., & Araújo, A. (2000). *Stress na profissão docente: prevalência e factores de risco*. Comunicação apresentada no 3º Congresso Nacional de Saúde Ocupacional (Póvoa de Varzim).
- Clark, E. (1980). *An analysis of occupational stress factors as perceived by public school teachers*. Dissertação de Doutoramento não publicada, Auburn University.
- Compton, W. (2005). *An Introduction to Positive Psychology*. London: Thomson.
- Costa, F. T. (2001). *Implicações do mal-estar docente: Estudo comparativo entre professores e professoras na Universidade de Cruz Alta*. Dissertação de Mestrado não publicada. Universidade Federal de Santa Maria.
- Cruz, J. F. (1989). Stress e crenças irracionais nos professores. In J. Cruz, R. Gonçalves, & P. Machado (Eds.), *Psicologia e Educação. Investigação e Intervenção* (pp.315-325). Porto: Edições Afrontamento.
- Diener, E., & Fujita, F. (1997). Social comparisons and subjective well-being. In B. Buunk & R. Gibbons (Eds.), *Health, Coping, and Social Comparison* (pp. 329-357). Mahwah: Erlbaum.
- Esteve, J. M. (1992). *O mal-estar docente*. Lisboa: Escher. (tradução)
- Ferreira, J., & Simões, A (1999). Escalas de bem-estar psicológico (E.B.E.P.). In M. Simões, M. Gonçalves, & L. Almeida (Org.), *Testes e Provas psicológicas em Portugal* (Vol.2). Braga: APPORT.



- Galinha, I., & Ribeiro, P. (2005). Contribuição para o estudo da versão portuguesa da Positive and Negative Affect Schedule (PANAS): II – Estudo Psicométrico. *Análise Psicológica*, 23, 219-227.
- Gaspar, D., Jesus, S., & Cruz, J. (2010). Motivação profissional de médicos internos de Medicina Geral e Familiar, em Portugal: estudo da adaptação de um instrumento de avaliação. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 28, 67-78.
- Gibson, S., & Dembo, M. (1984). Teacher Efficacy: a construct validation. *Journal of Educational Psychology*, 76, 569-582.
- Golden, C. J., Sawick, R. F., & Franzen, M. D. (1984). Test Construction. In G. Goldstein, & M. Herson (Eds.), *Handbook of Psychological Assessment* (pp.19-37). New York: Pergamon Press.
- Heus, P., & Diekstra, R. (1999). Do teachers burn-out more easily? A comparison of teachers with other social professions on work stress and burnout symptoms. In R. Vandenberg & A.M. Huberman (Eds.), *Understanding and preventing teacher burnout* (pp.269-284). Cambridge: Cambridge University Press
- Jesus, S. N. (1996). *A motivação para a profissão docente. Contributo para a clarificação de situações de mal-estar e para a fundamentação de estratégias de formação de professores*. Aveiro: Estante Editora.
- Jesus, S. N. (1998/2aEd.). *Bem-estar dos professores. Estratégias para realização e desenvolvimento profissional*. Porto: Porto Editora.
- Jesus, S. N. (2000). *Motivação e formação de professores*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Jesus, S. N. (2002). *Perspectivas para o bem-estar docente*. Porto: ASA Editores. 11.
- Jesus, S. N. (2006). Bem-estar em Psicologia da Saúde. In I. Leal (Coord.), *Perspectivas em Psicologia da Saúde* (pp.81-97). Coimbra: Quarteto Editora.
- Jesus, S. N., Abreu, M. V., Santos, E.R., & Pereira, A M. (1992). Estudo dos factores de mal-estar na profissão docente. *Psychologica*, 8, 51-60.



- Jesus, S. N., & Conboy, J. (2001). A stress management course to prevent teacher distress. *International Journal of Educational Management*, 3,131-137.
- Jesus, S. N., & Esteve, J. M. (2000). Programa de formación para la prevención dei mal estar docente. *Revista Galego- Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, 4, 43-54.
- Jesus, S. N., & Pereira, A M. (1994). Estudo das estratégias de "coping" utilizadas pelos professores. *Actas do 5º seminário A Componente de psicologia na Formação de Professores e Outros Agentes Educativos*, Universidade de Évora, 253-268.
- Kyriacou, C.(1998). Teacher stress: Past and present. In J. Dunham r&V.Varma (Eds.), *Stress in teachers* (pp.1-13). London: Whurr.
- Latack, J. (1986). *Coping* with job stress: Measures and future directions for scale development. *Journal of Applied Psychology*, 71, 377-385.
- Lawler, E., & Hall, D. (1970). Relationship of job characteristics to job involvement, satisfaction, and intrinsic motivation. *Journal of Applied Psychology*, 54, 305-312.
- Maslach, C., & Jackson, S. F. (1981). *Maslach Burnout Inventory Manual*. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press.
- Murcho, N. A. C., Jesus, S. N., Pacheco, J. E. P. (2010). Contributos para a adaptação em Portugal dos instrumentos de avaliação do bem-estar no trabalho de Siqueira (versões reduzidas). Comunicação apresentada no *IV Congresso Brasileiro de Psicologia Organizacional e do Trabalho*. Universidade Metodista de São Paulo.
- Neto, F., Barros, J., & Barros, A. (1991). Sentido de eficácia do professor. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 25, 69-85.
- O.I.T. (1981). *Emploi et conditions de travail des enseignants*. Genève: Bureau International de Travail.
- Pettegrew, L., & Wolf, G. (1982). Validating Measures of Teacher Stress. *American Educational Research Journal*, 19, 373-396.
- Prick, L. (1989). Satisfaction and Stress among teachers. *International Journal of Educational Research*, 13, 363-377.

- Rodrigues, J., Trevisol, M., & Trevisol, J. (sd). *Trabalho e saúde do professor: Análise dos indicadores do mal-estar* (submetido para publicação).
- Ryff, C. (1989). Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, 57 (6), 99-104.
- Ryff, C.(1995). Psychological well-being in adult life. *Current Directions in Psychological Science*, 4 (4),99-104.
- Sampaio, A., Jesus, S., Stobaus, C., & Mosquera, J. (2008). Promoção do bem-estar através de programa de formação continuada. *Polimorfia*, 5, 83-88.
- Seligman, M., & Csikzentmihalyi, M. (2000). Positive Psychology: An introduction. *American Psychologist*, 55 (1), 5-14.
- Sheldon, K., e., King, L. (2001). Why positive Psychology is necessary. *American Psychologist*, 54 (3),216-217.
- Siqueira, M, Padovam, V., & Chiuzy, R. (2007). Bem-estar subjectivo e bem-estar no trabalho. In M. Siqueira, S. Jesus & V. Oliveira (Org.), *Psicologia da Saúde. Teoria e Pesquisa* (pp.287-300). São Paulo: UMSP.
- Snyder, C., & Lopez, S. (2002). *Handbbok of Positive Psychology*. New York: Oxford University Press.
- Tavares, J., & Albuquerque, A. (1998). Sentidos e implicações da resiliência na formação. *Psicologia, Educação e Cultura*, 1, 43-52.
- Ware. J. (1991). Standards for validating health measures: definition and contents. *Journal of Chronical Diseases*, 40 (6),473-480.
- Watson, D., Clarck, L., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: the PANAS Scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 1063-1070.
- WHO (1948). *Officials Records of the World Health Organization* (nº2, p.100), Genève: UN, WHO.

Recebido em 16/03/2011. Aceito em 16/4/2011.